

Portugal revela-se como um dos países europeus com maior maturidade na Transformação Digital em 2018

Os mercados emergentes são os mais maduros digitalmente, como é visível no mais recente estudo "Índice de Transformação Digital", que conta com a participação de 4600 líderes empresariais de mais de 40 países.

A pesar do implacável ritmo de interrupção, o último Índice de Transformação Digital (DT) da Dell Technologies mostra que os programas de transformação digital de muitas empresas ainda se encontram em fase inicial. Encontram-se evidências em dados, como 73% dos líderes empresariais (na região EMEA) que admitem que a transformação digital deve ser mais difundida em toda a organização. **94% das empresas portuguesas acreditam que conseguirão responder às solicitações dos seus clientes dentro de cinco anos.** Já na região EMEA este valor passa para 51% das empresas.

Paralelamente, na região EMEA, 23% das empresas preocupam-se adicionalmente com a transformação da sua própria organização, enquanto em **Portugal isto apenas se verifica em 13% dos inquiridos.**

A Dell Technologies, em colaboração com a Intel e Vanson Bourne, entrevistou 4600 líderes de médias e grandes empresas em todo o mundo (diretores e consultoria executiva) para avaliar os esforços de transformação das suas organizações.

O estudo revelou que os mercados emergentes são os mais maduros digitalmente, pois como a Índia como o Brasil e a Tailândia se encontram no topo do ranking global. Em contraste, os mercados desenvolvidos estão a ficar para trás: o Japão, a Dinamarca e a França demonstraram baixos valores de maturidade digital. Simultaneamente, os mercados emergentes estão mais confiantes na sua capacidade de antecipar, de forma disruptiva, as necessidades do mercado – 53%, comparativamente aos



40% verificados nos países desenvolvidos. **Portugal contraria esta tendência, uma vez que é dos países mais maduros na transformação digital na EMEA, ficando à frente de países como a França.**

Para além do crescimento

O DT Index II faz comparação com o primeiro DT Index lançado em 2016.

Comparativamente, entre os dois anos destaca-se que o progresso tem sido lento, com as organizações a lutar constantemente para acompanhar o ritmo alucinante da mudança. Embora a percentagem de adotantes digitais tenha aumentado, não se verificaram progressos no topo. 39% dos negócios ainda estão espalhados pelos dois grupos dos menos maduros digitalmente analisados

- Apenas 5% das empresas a nível global foram definidas como Líderes Digitais – o que demonstra que não houve desenvolvimentos desde 2016.
- Os mercados emergentes apresentam melhores resultados do que os mercados desenvolvidos, com a Índia, Brasil e Tailândia a obterem os valores mais elevados de maturidade digital.
- 78% afirmam que a transformação digital deve ser mais difundida por toda a organização.
- 51% acreditam que terão dificuldades para atender à procura dos clientes, enquanto um em cada três teme não conseguir acompanhar a evolução dentro de cinco anos.
- 91% são retidos por barreiras como: 1) privacidade e segurança de dados; 2) falta de orçamento e recursos; e 3) competências insuficientes da força de trabalho

no benchmark (*Estagnados Digitais e Seguidores Digitais*).

“Num futuro próximo, qualquer organização irá precisar de ser uma organização digital, e a nossa pesquisa indica que a maioria ainda tem um longo caminho a percorrer”, afirma Michael Dell, Presidente e CEO da Dell Technologies. “As organizações necessitam de modernizar a sua tecnologia para não perderem a oportunidade de participar por completo na transformação digital. A hora de agir é agora.”

(Consultar quadro)

Barreiras à transformação e confiança

Os resultados também sugerem que os líderes empresariais estão à beira de uma crise de confiança, com 91% a sentirem-se retidos por barreiras persistentes.

As cinco principais barreiras ao sucesso da transformação digital na EMEA:

- 1.ª - Falta de orçamento e recursos;
- 2.ª - Preocupação com privacidade e segurança de dados;
- 3.ª - Regulação e mudanças legislativas (de 9.ª lugar em 2016);
- 4.ª - Falta de competências e conhecimentos internos certos;
- 5.ª - Uma cultura digital imatura.

Quase metade (49%) das empresas da região EMEA acreditam que a sua organização terá dificuldade em provar que é fiável nos próximos cinco anos; em Portugal 94% das organizações tem este sentimento. Mais de um terço (34%) das empresas da EMEA não confia na sua própria organização para cumprir os regulamentos (como o Regulamento geral de proteção de dados da UE). Um em cada três não confia na sua própria organização para proteger dados de funcionários ou clientes, valor que se traduz em 28% dos inquiridos.

Planos para realizar o seu futuro digital

Os Líderes reforçaram a necessidade de haver prioridades e investimentos que apoiem a transformação futura, incluindo um foco maior na força de trabalho, segurança e TI. 46% dos empresários na EMEA estão neste momento a promover compe-

Grupos Padrão	Descrição	Valor Global Atual	Valor Global 2016	Valor Portugal Atual
Líderes Digitais	A Transformação Digital está integrada no DNA da empresa	5%	5%	10%
Adotantes Digitais	Tem um plano digital maduro, investimentos e inovações a acontecer	23%	14%	21%
Avaliadores Digitais	Inclui gradualmente a transformação digital, planeia e investe no futuro	33%	34%	37%
Seguidores Digitais	Faz poucos investimentos digitais; está a tentar começar a fazer planos	30%	32%	24%
Estagnados Digitais	Não tenha um plano digital; iniciativas limitadas e investimentos a ponderar	9%	15%	8%

tências e talentos digitais internos, através de formações para os seus colaboradores, como em programação, por exemplo. Em 2016, apenas 27 por cento dos inquiridos afirmavam o mesmo.

Principais investimentos em tecnologia para os próximos um a três anos:

1. Cibersegurança;
2. Ambiente multi-cloud;
3. Tecnologia IoT;
4. Inteligência artificial;
5. Abordagem centralizada de computação.

O desempenho das organizações no futuro depende das medidas que estas tomam hoje. Por exemplo, a Draper, cliente da Dell Technologies, estava tradicionalmente focada no departamento de pesquisa de defesa, mas começou a mudar o seu foco para áreas mais comerciais, como a ciência biomédica.

“A tecnologia permite-nos continuar a resolver os problemas mais difíceis do mundo; desde a infraestrutura e serviços que sustentam a nossa inovação às tecnologias experimentais que usamos para prevenir doenças, por exemplo”, refere Mike Cronos, CIO, Draper. “Não poderíamos ultrapassar limites e autoproclamarmo-nos de empresa especializada em engenharia e pesquisa, sem ser uma empresa total-

mente transformada e moderna de dentro para fora.”

Notas adicionais:

Os países com maior maturidade digital:

1. Índia
2. Brasil
3. Tailândia
4. México
5. Colômbia

Os países com menor maturidade digital:

1. Japão
2. Dinamarca
3. França
4. Bélgica
5. Singapura

Metodologia de Pesquisa

Durante o verão de 2018, a empresa de pesquisa independente Vanson Bourne entrevistou 4600 líderes de médias e grandes empresas em 42 países / sub-regiões para avaliar o posicionamento de suas organizações no Índice de Transformação Digital da Dell Technologies. Vanson Bourne classificou os esforços de negócios digitais das empresas examinando a sua estratégia de TI, as iniciativas de transformação da força de trabalho e o desempenho em relação a um conjunto central de atributos de negócios digitais. ■